

A 'doce terra dos colibris'

Santa Teresa tem no Vale do Canaã e no Museu Melo Leitão dois bonitos pontos turísticos

José Luiz Holzmeister

Subindo a rodovia Augustinho Espíndula, toda asfaltada, que fica do lado esquerdo da BR-101 Norte, na altura de Fundão, encontra-se o rio Saltinho, que separa os municípios de Fundão de Santa Teresa. Lá podemos observar as águas que se escondem nos bosques ou nas capoeiras, ou ainda debaixo das pedras, constituindo lindas fontes naturais à margem da rodovia.

Por mais de uma hora estes cenários vão fascinando o viajante. As rampas são de fortes elevações e as curvas são de uma graciosidade a toda prova. Às margens, vegetação exuberante de uma mata Atlântica em extinção, situação amenizada com eucaliptais e outras essências nativas.

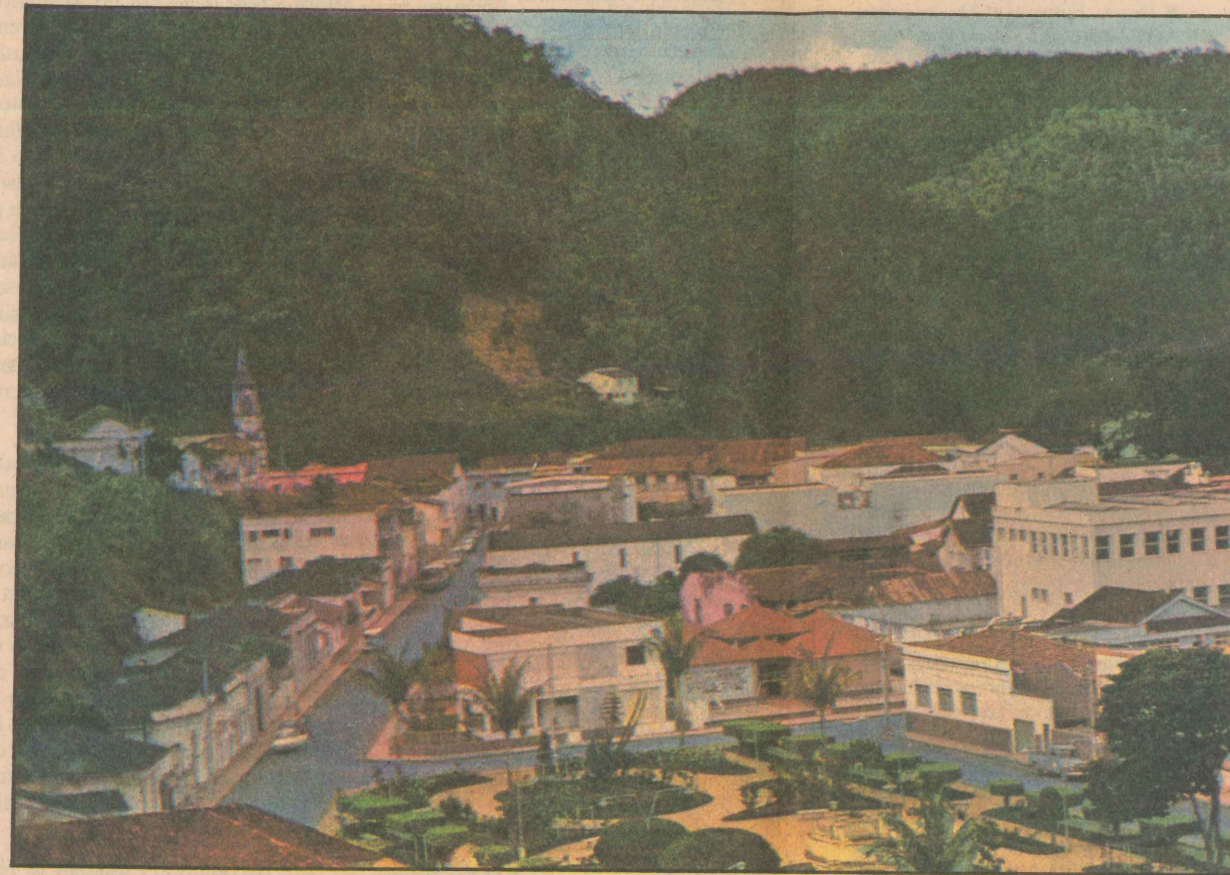
O perfume da baunilha exala de cada canto. As corredeiras se sucedem e os panoramas vão mudando de dimensão e beleza. Lá em baixo, bem distante, os últimos sinais de uma vida tumultuada, e lá em cima a presença de uma existência tranquila, de uma cidade moderna dentro do cenário das montanhas. Sobee-se para Santa Teresa.

Deixa-se para a Nascente La Bicotta, que em dialeto italiano quer dizer "Fonte da Biquinha", de pura água potável. Mais adiante a fonte do rio Saltinho, sobressain-

A luta do imigrante

Embalado por ventos da Itália, o navio Ridávia atravessou o Atlântico em 17 de abril de 1875 e trouxe as primeiras 60 famílias de imigrantes italianos, que desembarcaram em terras capixabas a 31 de maio do mesmo ano. Eram vênets e trentinos. Subiram, então, um lindo vale de clima semelhante à terra natal, frio e com um verde exuberante.

Antes eles conheceram Cachoeiro e Santa Leopoldina, aos pés do Rio Santa Maria, que descia dos contrafortes da região. À hora do Angelus, depois de longa caminhada serra acima, protegida por sombra do pau-peba, a imagem de Santa Teresa, trazida da Itália pela devota Maria Madalena A. Armi-



do das pedreiras, uma fonte que apresenta forte ducha para um bom relaxamento muscular. Vem a seguir a fonte das Camélias, depois a nascente Tralevalli, que quer dizer "entre os vales" e por fim, já no término da rodovia, a fonte das Brumélias, cercada de variado verde onde se encontram variedades de brumeliáceas ornamentais. Estamos na "Doce Terra dos Colibris".

emprestou-lhe o seu santo nome.

Hoje, após mais de 115 anos, consagra-se a determinação do imigrante italiano, deixando a sua pátria para encontrar a sua Canaã. O trabalho foi árduo, a rudeza do ambiente bem-diferente do de sua terra natal, mas com o amor e o entusiasmo reinantes entre todos, aos poucos foram aparecendo as plantações, as sedes das propriedades, as casas de comércio, os grandes armazéns para em menos de um centenário já ser uma cidade, moderna e de vida própria.

Santa Teresa está situada a 675 metros acima do mar, entre montanhas, o que lhe proporcionou



Santa Teresa possui um dos jardins mais bonitos e mais bem tratados do Estado



As orquídeas teresenses,



Pontos turísticos

Santa Teresa se presta de todas as maneiras a uma visita turística. Tem bons hotéis, bons restaurantes, um bonito jardim e locais de empolgantes visitas, como o Vale de Canaã, bem próximo da cidade, de onde se avista uma das mais belas paisagens do Estado. Ele se bifurca por extensa área, muito ampla, muito verde, de onde se avista a distância os contrafortes do Rio Doce descendo para o mar.

Há ainda o Vale de Tabocas, também amplo, imenso, digno de uma hora de observação, seguido do Vale do Caravaggio, que os teresenses amam com o mesmo fervor dos seus outros dois vales. São paisagens que fazem o viajante sentir a alma se elevar e o coração pulsar mais forte.

Um dos passeios mais interessantes de Santa Teresa, para quem não se dispõe a andar muito, é uma visita ao Museu de Biologia Melo Leitão, o refúgio dos beija-flores que foi fundado pelo saudoso cientista Augusto Ruschi em 1949. Ele representa a luta que travou na sua juventude contra tudo e contra todos pela preservação das espécies animais e vegetais. Com a morte



Uma das centenas de quedas d'água que enfeitam o município

de Ruschi, ele hoje pertence à Fundação Pró-Memória e é centro de pesquisa e observação que atrai visitantes do mundo inteiro.

Há ainda a primeira casa erguida na região pelo imigrante italiano Virgílio Lambert, o monumento do Cinquentenário e do Centenário da Imigração Italiana, a Igreja de Santa Luzia-Toma Vento. No calendário de eventos, neste mês de agosto, os teresenses solenizam a Festa do Vinho e das Comidas Típicas.

Indicações e serviço

Pode-se chegar a Santa Teresa por carro ou ônibus, pelo município de Fundão, viajando pela BR-101 Norte, por Santa Leopoldina, passando por Cariácica, e por Itarana e Colatina, todos servidos por boas rodovias asfaltadas. De Vitória, Santa Teresa dista 75 quilômetros pela BR-101 Norte.

Três são os hotéis da cidade: **Globo**, que atende pelo telefone (027) 259-1237, **Fazenda Clube** (027) 259-1254 e **Pierazzo** (027) 259-1233. Quatro são os restaurantes: **Zitus**, **Gasparini**, **Tarot** e **Mazzolin di Fiori**, todos servindo comidas típicas da região ou *à la carte*.

Embora com aparências modestas, os hotéis e restaurantes de Santa Teresa se encontram providos de excelentes profissionais que atendem ao visitante com polidez e cortesia, oferecendo comidas típicas italianas como agnolini, lasanha, galinha ao

torei, taiadela e bebidas regionais como vinho de jaboaticaba, vinho de laranja e aguardente fabricados no interior do município, que conta com 28 fábricas.

A Viação Nossa Senhora das Graças, que faz as viagens entre Vitória e Santa Teresa, tem ônibus saindo da rodoviária de Vitória às 5h50m, 8 horas, 9h50m, 11h40m — 13h50m — 16 horas e 17h30m, cobrando Cr\$ 10.500,00, por viagem. De Santa Teresa para Vitória os ônibus saem às 5h30m — 8h20m — 11 horas — 13h20m — 15 e 18 horas.

O Hotel Pierazzo, de duas estrelas, cobra a diária de solteiro a Cr\$ 55.000,0 e a de casal a Cr\$ 80.000,00, com café da manhã, suíte, TV, som e interfone. Ele dispõe de 20 apartamentos.

Ao lado da rodoviária de Santa Teresa há uma Galeria de Artesanato que funciona aos sábados e domingos e nos dias feriados e

A luta do imigrante

Embalado por ventos da Itália, o navio Ridávia atravessou o Atlântico em 17 de abril de 1875 e trouxe as primeiras 60 famílias de imigrantes italianos, que desembarcaram em terras capixabas a 31 de maio do mesmo ano. Eram vênets e trentinos. Subiram, então, um lindo vale de clima semelhante à terra natal, frio e com um verde exuberante.

Antes eles conheceram Cachoeiro e Santa Leopoldina, aos pés do Rio Santa Maria, que descia dos contrafortes da região. À hora do Angelus, depois de longa caminhada serra acima, protegida por sombra do pau-peba, a imagem de Santa Teresa, trazida da Itália pela devota Maria Madalena A. Armini, abençoou aquele povoado e

emprestou-lhe o seu santo nome.

Hoje, após mais de 115 anos, consagra-se a determinação do imigrante italiano, deixando a sua pátria para encontrar a sua Canaã. O trabalho foi árduo, a rudeza do ambiente bem-diferente do de sua terra natal, mas com o amor e o entusiasmo reinantes entre todos, aos poucos foram aparecendo as plantações, as sedes das propriedades, as casas de comércio, os grandes armazéns para em menos de um centenário já ser uma cidade, moderna e de vida própria.

Santa Teresa está situada a 675 metros acima do mar, entre montanhas, o que lhe proporcionou uma paisagem belíssima e um clima dos mais agradáveis.



As orquídeas teresenses, como seus beija-flores, são conhecidas no mundo inteiro



Três são os hotéis da cidade: **Globo**, que atende pelo telefone (027) 259-1237, **Fazenda Clube** (027) 259-1254 e **Pierazzo** (027) 259-1233. Quatro são os restaurantes: **Zitus**, **Gasparini**, **Tarot** e **Mazzolin di Fiori**, todos servindo comidas típicas da região ou *à la carte*.

Embora com aparências modestas, os hotéis e restaurantes de Santa Teresa se encontram providos de excelentes profissionais que atendem ao visitante com polidez e cortesia, oferecendo comidas típicas italianas como *agnolini*, *lasanha*, *galinha ao molho pardo* com *polenta*,

11h40m — 13h50m — 16 horas e 17h30m, cobrando Cr\$ 10.500,00, por viagem. De Santa Teresa para Vitória os ônibus saem às 5h30m — 8h20m — 11 horas — 13h20m — 15 e 18 horas.

O **Hotel Pierazzo**, de duas estrelas, cobra a diária de solteiro a Cr\$ 55.000,0 e a de casal a Cr\$ 80.000,00, com café da manhã, suíte, TV, som e interfone. Ele dispõe de 20 apartamentos.

Ao lado da rodoviária de Santa Teresa há uma **Galeria de Artesanato** que funciona aos sábados e domingos e nos dias feriados e santificados.